



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM O GALINHEIRO

Ceily Cristina Bizerra de Almeida Dias
Prefeitura Municipal de São Carlos/SP

ceilyad@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9349-9001>

Selma Regina Bizerra de Almeida Silva
Quintal – Berçário e Educação Infantil – São Carlos/SP

selma_0403@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0003-4949-9909>

Klinger Teodoro Ciríaco
Universidade Federal de São Carlos (DTPP/UFSCar)

klinger.ciriaco@ufscar.br

<https://orcid.org/0000-0003-1694-851X>

RESUMO

Apresentamos, no presente trabalho, um relato de experiência desenvolvido no contexto do Grupo de Estudos e Pesquisas "Outros Olhares para a Matemática" – GEOOM, vinculado à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no 1º semestre de 2022. A experiência foi realizada em uma instituição privada de Educação Infantil na cidade de São Carlos/SP e contou com a participação de 7 crianças do Maternal I (com idade entre 2 anos a 2 anos e 11 meses). Com o objetivo de proporcionar interações com a linguagem matemática e possibilitar às crianças diferentes experiências de investigação, construímos com madeira um "galinheiro" de brinquedo. Segundo Kishimoto (2011), brinquedo é o suporte para a brincadeira, um estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. Como a instituição possui um espaço com galinhas e um galo, no primeiro momento, as crianças tiveram a oportunidade de visitar o galinheiro para recolher os ovos. Quando voltaram para a sala, a professora distribuiu pelo ambiente duas bandejas de ovos de diferentes tamanhos e bolinhas brancas plásticas (representando os ovos) e permitiu que as crianças brincassem livremente. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, de onde emergem as observações, os questionamentos, as investigações e outras ações das crianças articuladas com as proposições trazidas pelos/as professores/as. Nesse momento, as crianças encheram e esvaziaram as caixas de ovos várias vezes e perceberam que na caixa maior cabiam mais ovos (bolinhas), pois na menor sempre

ficavam bolinhas para fora; e também notaram que na caixa maior faltava uma bolinha, pois sobrava um espaço vazio. Após essa exploração, a professora apresentou o galinheiro de madeira para as crianças, explicou que no brinquedo tinha um orifício por onde os ovos entravam para ficarem juntinhos com a galinha. Para Bomtempo (2011), a manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar. Com o objetivo de criar novas formas de interações com o brinquedo, foram incluídas na experiência bolinhas maiores que não passavam pelo orifício do brinquedo. Quando as crianças percebiam que uma bolinha não entrava no galinheiro pelo orifício, logo deixavam do lado e diziam que não era o ovo da galinha. Como as crianças queriam mais bolinhas para colocar no galinheiro e todas já estavam no interior do brinquedo, a professora ficou observando qual seria a solução encontrada para continuar a brincadeira. Smole, Diniz e Cândido (2000) afirmam que um dos maiores motivos para o trabalho com o conhecimento matemático na Educação Infantil é o desenvolvimento da habilidade de resolver problemas, e que essa habilidade é importante tanto para a aprendizagem matemática da criança quanto para o desenvolvimento de suas potencialidades em termos de inteligência e cognição. Assim, algumas crianças tentavam tirar as bolinhas ao pegá-las por cima da porta, outras queriam abrir a trâmela que fechava a porta. Grandó e Moreira (2012) consideram problema tudo aquilo que possibilita um desafio à criança, colocando-a em um movimento de resolução. Após alguns minutos, a porta do galinheiro foi aberta e os ovos recuperados voltaram a entrar e sair do galinheiro. Concordamos com Smole, Diniz e Cândido (2000) que o trabalho com problemas não convencionais na Educação Infantil possibilita à criança a alegria de vencer obstáculos criados por sua própria curiosidade, vivenciando assim o que significa fazer Matemática.

Referências

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.63-80.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

GRANDO, Regina Célia; MOREIRA, Kátia Gabriela. Como crianças tão pequenas, cuja maioria não sabe ler nem escrever, podem resolver problemas de matemática? In: CARVALHO, Mercedes Carvalho; BAIRRAL, Marcelo Almeida (Orgs). **Matemática e Educação Infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro, Vozes, 2012. p.121-144.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.15-48.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática**. v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.